

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ

Mariana Gonçalves de Sousa¹
Ocilma Barros de Quental²

RESUMO: INTRODUÇÃO: A adolescência é um período marcado por diversas modificações físicas e emocionais. Nesta fase é de suma importância trabalhar educação sexual, visto que o número de adolescentes grávidas têm aumentado de forma significativa nos últimos anos. Uma gestação nessa fase da vida ocasiona diversos problemas emocionais que resultam, em muitos casos, na relação mãe-filho. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar e discutir criticamente o tema da gravidez na adolescência. A pesquisa foi conduzida entre agosto e setembro de 2025, utilizando palavras-chave específicas (como “Gravidez and adolescência”, “Gravidez de risco”) combinadas com operadores booleanos para otimizar a busca. Foram consultadas bases de dados confiáveis, incluindo BVS, Lilacs, Scielo e PubMed, com critérios de inclusão de artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e relacionados ao tema, enquanto revisões, teses e trabalhos em outros idiomas foram excluídos. Os dados selecionados foram organizados em quadros e discutidos à luz da literatura pertinente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A gravidez na adolescência acarreta diversos riscos à saúde da mãe e do bebê, incluindo complicações gestacionais como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, parto prematuro e dificuldades no desenvolvimento fetal. Além dos impactos físicos, a gestação precoce pode comprometer a saúde emocional da jovem, aumentando a vulnerabilidade social e econômica, especialmente quando há falta de apoio familiar e acesso limitado a serviços de saúde, evidenciando a necessidade de acompanhamento multiprofissional e políticas públicas de prevenção e suporte. **CONCLUSÃO:** A gravidez na adolescência configura um problema de saúde pública, com impactos biológicos, sociais, emocionais e econômicos, agravados pela imaturidade física das jovens e por fatores como pobreza, violência e abandono. Para reduzir suas consequências, é fundamental implementar políticas de educação sexual e reprodutiva, além de garantir acompanhamento multiprofissional que ofereça suporte físico, psicológico e social, promovendo melhores condições de vida e desenvolvimento para mães e filhos.

3970

Palavras-chaves: Adolescência. Gravidez. Gravidez na adolescência. Gravidez de risco.

¹ Graduada em Enfermagem.

² Orientadora: Dra. Centro Universitária Santa Maria.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é definida como uma transição entre a infância e a vida adulta que ocorre na faixa etária de 10 a 19 anos. É um período marcado por descobertas, mudanças emocionais e físicas em que acontece o amadurecimento dos caracteres sexuais. De acordo com as políticas de saúde do nosso país, nesta faixa etária é de suma importância trabalhar educação sexual de forma ampla, pois a falta de conhecimento sobre a vida sexual pode resultar em infecções sexualmente transmissíveis e uma gravidez indesejada, que vai interferir de forma significativa no futuro dessa adolescente (MOREIRA et al 2025).

A gravidez na adolescência afeta de maneira significativa o futuro de uma adolescente, pois não estão aptas fisicamente, psicologicamente e financeiramente para gerar uma criança. Uma gravidez nesse público se constitui como de alto risco, pois as adolescentes estão mais propícias a desenvolver complicações durante a gestação, como: infecções, pré-eclâmpsia, aborto, prematuridade e mortalidade para a mãe e o feto. Nesta fase é importante ter o apoio familiar e principalmente da equipe multidisciplinar em saúde, para que se possa amenizar os problemas de saúde para essa gestante e seu filho (FREIRE et al 2024).

3971

O número de adolescentes grávidas continuam aumentando de forma significativa, cerca de 21 milhões de meninas no período da adolescência engravidam, aproximadamente 1 milhão acontece em adolescentes menores de 15 anos, cerca da metade dessa população terá um segundo filho antes dos 20 anos, o que se torna preocupante para o desenvolvimento do país (ALMEIDA,2024) . Segundo a OMS, filhos que nascem de mães adolescentes têm uma maior probabilidade de serem prematuros e apresentarem problemas de saúde, resultando em maior número de mortalidade por desenvolverem a síndrome da morte súbita (BRASIL, 2022).

Além de uma gravidez nesse público gerar problemas de saúde para a mãe e o bebê, outros fatores acabam afetando ainda mais a vida das adolescentes, como por exemplo a evasão escolar, fato este que colabora ainda mais para o desenvolvimento da pobreza. Pesquisa realizada por Miranda et al 2024, mostrou que cerca de 18,1% das meninas abandonam os estudos após o nascimento do filho, enquanto o possível pai da criança não tem essa mesma atitude. Estudos apontam que a promoção de educação sexual dentro do âmbito escolar diminui o número de adolescentes grávidas.

Devido ao número elevado de jovens grávidas no período da adolescência, o intuito desta revisão de literatura é enfatizar os diversos problemas que podem ocasionar na vida de uma mãe adolescente e de seu filho. O estudo busca enfatizar a adoção e melhorias de práticas de educação sexual nesse público, para minimizar o número de gravidez indesejada e ajudar na criação de novas políticas públicas de saúde. Sendo assim, o estudo tem por objetivo responder a pergunta norteadora: “Quais são as principais implicações da gravidez na adolescência para a mãe e o bebê?”.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa de literatura, que tem como base analisar e expor de forma crítica determinado assunto. Para a construção de uma revisão foi necessário seguir as seguintes etapas: escolha do tema, definição da pergunta norteadora, elaboração de palavras chaves, busca por artigos científicos por meio de critérios de inclusão e exclusão, escolha dos estudos condizentes com o tema (DORSA et al 2020).

A pesquisa bibliográfica teve início nos meses de Agosto e Setembro do ano de 2025. A busca por artigos científicos ocorreu por meio de palavras chaves cadastradas nos descritores em ciências da saúde (Decs), que ajudaram de forma significativa a encontrar artigos científicos referentes ao tema abordado. As palavras chaves contaram com o auxílio do booleano “and”, para um melhor direcionamento da pesquisa. Foram desenvolvidas as seguintes palavras chaves: Gravidez and adolescência; Gravidez; Gravidez de risco; Adolescência.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas bases de dados confiáveis, que forneçam uma melhor experiência ao tema abordado. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde Lilacs); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Pubmed.

A pesquisa contou com critérios de inclusão e exclusão, para uma melhor direcionamento de estudos. Como critérios de inclusão foram incluídos: artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, artigos em português e relacionados ao tema escolhido. Para fins de exclusão foram descartados revisões de literatura, artigos e que não contemplem a língua vernácula brasileira, teses, dissertações.

Os dados foram apresentados em quadros e discutidos à luz da literatura pertinente. O quadro abaixo representa de forma resumida a quantidade de artigos escolhidos para a revisão.

Artigos encontrados nas bases de dados		
	2350	
Artigos escolhidos para leitura após aplicado os critérios de inclusão e exclusão		
	35	
Artigos escolhidos para compor os resultados		
	11	

3973

RESULTADOS

Os resultados dos artigos escolhidos para compor a revisão de literatura será representada através da tabela, contendo o título, autor, ano de publicação e os principais desfechos de cada artigo.

Tabela 1.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ ANO	PRINCIPAIS DESFECHOS
01	Assistência pré-natal entre adolescentes no extremo Sul do Brasil: um estudo de tendência secular.	CESAR-E-SILVA, <i>et al</i> 2025	O estudo de Ana H.A. César-e-Silva et al. (2025) revela que, apesar de melhorias observadas no acompanhamento pré-natal de gestantes adolescentes no extremo Sul do Brasil, persistem lacunas significativas: aproximadamente metade das adolescentes ainda não recebem o cuidado adequado,

			evidenciando que o acesso e a qualidade da assistência permanecem insuficientes para esse grupo vulnerável
02	A maternidade durante o ensino médio e os desafios para a permanência: o acompanhamento singular e territorial de jovens mães estudantes de uma escola pública.	MASSI, <i>et al</i> 2025	O estudo revela que a maternidade durante o ensino médio impõe um choque entre o desejo das jovens de concluir seus estudos e as exigências imediatas trazidas pela gestação e maternidade, num contexto marcado por desigualdades de gênero e socioeconômicas. Além disso, ressalta-se a importância de um acompanhamento singular, territorial e integrado — que considere as especificidades das jovens mães e seus territórios — como estratégia fundamental para favorecer a continuidade escolar, reduzir vulnerabilidades e promover a articulação entre educação, saúde e assistência social.
03	Contos De Dor, Amor E Alegria: Representações Sociais Da Maternidade	ARAÚJO, <i>et al</i> 2025	Este estudo analisou as representações sociais da maternidade solo em contextos de vulnerabilidade, revelando que essa condição está marcada por sobrecarga emocional, abandono paterno e dificuldades econômicas. As mulheres, em sua maioria pretas e pardas, relataram enfrentar preconceito e falta de apoio, sendo socialmente vistas como “mães guerreiras”, embora vivenciam solidão e desigualdade. O trabalho

			destaca a necessidade de políticas públicas e ações institucionais que ofereçam suporte às mães solo e promovam maior equidade social.
04	Gestão escolar frente ao desafio da gravidez na adolescência: Um estudo de casos em duas escolas dos municípios de Artur Nogueira e Cosmópolis - SP-Brasil.	NASCIMENTO, et al 2025	Este estudo identificou que a gravidez na adolescência compromete a continuidade dos estudos e o futuro das jovens. Programas educativos sobre sexualidade e gênero podem ajudar a prevenir gestações precoces. Muitas adolescentes não têm renda própria, colocando a si mesmas e seus filhos em situação de vulnerabilidade social.
05	A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais.	GONZAGA, et al 2021	O estudo identificou que adolescentes de 15 a 19 anos representam cerca de 23% da fecundidade nacional, estando inseridas em contextos de alta vulnerabilidade social. Além disso, evidenciou-se que as chances de mortalidade associadas à gestação e parto nessa faixa etária são aproximadamente o dobro das observadas em mulheres com 20 anos ou mais. As principais consequências envolvem evasão escolar, distúrbios emocionais, depressão e ideação suicida, o que ressalta a urgência de intervenções de saúde pública mais eficazes

DISCUSSÃO

Estudo realizado por César e Silva *et al.* 2025 evidenciou que a gravidez na adolescência pode acarretar diversos impactos negativos tanto para a mãe quanto para o bebê durante o período gestacional. Por estarem em fase de maturação física e reprodutiva, as adolescentes apresentam maior vulnerabilidade a complicações como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, descolamento prematuro de placenta e partos prematuros. Além disso, o início tardio do acompanhamento pré-natal é um fator que agrava os riscos gestacionais, dificultando a identificação precoce de possíveis intercorrências e comprometendo a qualidade da assistência prestada à gestante e ao recém-nascido.

Em consonância, Massi *et al.* 2025, identificam que a faixa etária mais prevalente entre adolescentes grávidas varia de 15 a 19 anos, sendo essa condição considerada um importante problema social. A situação torna-se ainda mais complexa quando envolve adolescentes em situação de extrema pobreza, vítimas de violência doméstica e com pouco acesso à informação e aos serviços de saúde e educação. Esses fatores contribuem significativamente para a vulnerabilidade materna e podem comprometer o adequado desenvolvimento fetal, além de ampliar os riscos de complicações durante a gestação e o parto. 3976

Adolescentes grávidas estão mais vulneráveis a desenvolver complicações durante a gestação e o parto, com maior risco de terem seus filhos prematuros e necessitar de cuidados intensivos, seja na UTIN ou na UCIN dependendo do quadro clínico que se encontra o RN. Outro ponto a se destacar nesse público é o abandono do parceiro após a descoberta da gravidez, deixando o peso de ser mãe solo e o legado de ser boa mãe, priorizando o filho e deixando o cuidado de si fragmentado (ARAÚJO, 2025).

Por outro lado, Nascimento *et al.* 2025 enfatiza que a gravidez na adolescência acarreta consequências significativas para a jovem, especialmente pela interrupção da trajetória escolar, o que impacta diretamente suas perspectivas de futuro. O autor destaca que a abordagem sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar, em parceria com os pais ou responsáveis, pode contribuir para a redução dos casos de gravidez indesejada entre adolescentes. Segundo o estudo, aproximadamente 62 mil recém-nascidos são filhos de mães adolescentes, o que representa um dado preocupante, uma vez que muitos desses jovens não possuem renda própria para o sustento

da criança, expondo-as, juntamente com seus filhos, a situações de vulnerabilidade social e econômica.

Em consonância, Gonzaga et al. 2021 destaca em seu estudo que as principais causas de mortalidade entre adolescentes grávidas estão associadas a complicações durante o pré-natal e o parto. A gestação nessa faixa etária, além dos riscos biológicos, acarreta também repercussões sociais e emocionais significativas, como o preconceito por parte da sociedade, conflitos familiares e dificuldades de adaptação à maternidade. Ademais, podem surgir problemas no período pós-parto, como a depressão pós-parto e o comprometimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, o que reforça a necessidade de um acompanhamento multiprofissional e de suporte psicossocial adequado a essas jovens mães.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que a gravidez na adolescência representa um grave problema de saúde pública, com repercussões que ultrapassam o campo biológico e alcançam dimensões sociais, emocionais e econômicas. A imaturidade física e reprodutiva das adolescentes as torna mais suscetíveis a complicações durante a gestação e o parto, como pré-eclâmpsia, eclâmpsia e partos prematuros, especialmente quando há início tardio do pré-natal. Além disso, fatores como pobreza, falta de acesso à informação, violência doméstica e abandono do parceiro intensificam a vulnerabilidade desses jovens, comprometendo não apenas sua saúde, mas também o desenvolvimento adequado do recém-nascido.

Dessa forma, torna-se essencial a implementação de políticas públicas voltadas à educação sexual e reprodutiva, integrando escola, família e serviços de saúde, com o intuito de prevenir a gravidez precoce e reduzir suas consequências. Paralelamente, é fundamental oferecer acompanhamento multiprofissional às adolescentes gestantes, garantindo suporte físico, psicológico e social durante e após a gestação. Somente por meio de uma abordagem integrada e humanizada será possível promover melhores condições de vida, saúde e desenvolvimento tanto para as jovens mães quanto para seus filhos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. et al., Gravidez Repetida na Adolescência: Prevalência e Fatores Associados. Revista De APS ISSN: 1809-8363 (on-line).

ARAÚJO, M. H. P. O. *et al.*, Contos De Dor, Amor E Alegria: Representações Sociais Da Maternidade. Solo. Psicol. Soc. 37 • 2025

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019 [Internet]. Brasília: Governo do Brasil; 2022 fev [citado 2025 abr 28].

CESAR-E-SILVA, A. H. A. *et al.*, Assistência pré-natal entre adolescentes no extremo Sul do Brasil: um estudo de tendência secular. Ciênc. saúde coletiva 30 (04) • Abr 2025

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. Editorial • Interações (Campo Grande) 21 (4) • Jul-Sep 2020

GONZAGA, P. G. A. *et al.*, A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais. REAIS I Vol.13 (10).) 09/ 2021

FREIRE, L. S. F. *et al*; Rede Social De Apoio à Gestante Adolescente Na Atenção Primária à Saúde: Revisão De Escopo. Enferm Foco. 2024;15:e-202436

MASSI, G. *et al* A maternidade durante o ensino médio e os desafios para a permanência: o acompanhamento singular e territorial de jovens mães estudantes de uma escola pública. Cad. Bras. Ter. Ocup. 33 • 2025

MIRANDA, L. L. *et al*; “O hoje afetando o amanhã”: pesquisando gravidez na adolescência no cotidiano escolar. Psicol. USP 35 • 2024 <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220115>

3978

MOREIRA, L. A. *et al*; Compreensão da recorrência da gravidez na adolescência: abordagem qualitativa com o Arco de Maguerez. Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2025;14:e 5847.

NASCIMENTO, D. T. S. *et al*; Gestão escolar frente ao desafio da gravidez na adolescência: Um estudo de casos em duas escolas dos municípios de Artur Nogueira e Cosmópolis - SP-Brasil. ISSN: 2595-25-79, Barra do Garças- MT.